

Pôster

3. Juventude, gênero e sexualidade

Gravidez precoce e nao-programada: quando falham ou sao inexistentes as estrategias de prevencao

Autora: Adeilma Lima Cavalcante/ Estudante UPE –Campus Garanhuns

Orientadora: Érika de Sousa Mendonça/

Resumo:

A adolescência é uma fase de descobertas e transformações biopsicossociais, traz consigo a curiosidade sexual, esta muitas vezes transformada em experiência, o que pela falta de diálogo ou de informações acerca do assunto, acarreta consequências que os jovens poderão levar por toda a vida como DST's e até mesmo a gravidez indesejada e precoce. Apesar dessa vulnerabilidade, o jovem se permite experimentar essas vivências e expressões de si e na relação com o outro. A incidência de gravidez na adolescência aumentou progressivamente nos últimos anos. Esse fato foi atribuído principalmente a elevação da taxa de fecundidade entre os jovens de 15 a 19 anos, e ainda pelo início precoce da atividade sexual das jovens, geralmente explicado pela difusão de valores culturais que favorecem a atividade sexual nessa idade (DUARTE, 2005). Ainda na opinião de Duarte (2005), "estima-se que no Brasil, a cada ano, um milhão de adolescentes entre dez e vinte anos dão à luz, o que corresponde a 20% do total de nascidos vivos". Tal fenômeno pode estar relacionado também à imaturidade, insegurança, falta de informações, não uso de métodos anticoncepcionais e despreparo para a vida sexual. As consequências da gravidez precoce são diversas, entre elas a evasão escolar, o aborto, a mortalidade materna e a desestrutura familiar. Sendo assim, o enfoque neste problema social é de grande relevância, justamente por estar sendo cada vez mais comum e afetar de maneira tão grandiosa a vida dos adolescentes nele envolvidos. Dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001) também mostram que as jovens vêm iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, fato apontado como risco para a gravidez na adolescência e sua reincidência. A gravidez precoce é atrelada a fatores biopsicossociais, tendo em vista que alguns adolescentes são mais vulneráveis que outros devido a esses fatores. A relevância da contribuição do profissional de saúde e da assistência psicológica aos adolescentes é de grande importância tanto para uma melhor promoção da saúde quanto para seus direitos sexuais e reprodutivos. É preciso tomar cuidado no trato com os adolescentes, pois, segundo Kobayashi (2006 apud SATELES, 2009) é necessário criar

estratégias de prevenção de agravos direcionados a esse grupo, considerando as peculiaridades e as vulnerabilidades dessa faixa etária, que compreende dos 10-19 anos, sendo que não é possível delimitar exatamente o início e o fim dessa fase. É importante focar no problema do adolescente, e não este como problema social, este tipo de atenção faz diferença.

Referências

DUARTE, Albertino. Gravidez na adolescência. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2005

SATELES, Carla. Atuação do enfermeiro na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis na adolescência nas estratégias de saúde da família no município de barreiras-ba, publicado 5/12/2009 em <http://www.webartigos.com>.

UNESCO. Juventude e sexualidade. UNESCO, Brasília, 2001.